

## Cacau Show fala em parque de diversão ou retomar fábrica da Pan

## Cacau Show diz que pode retomar produção da Pan

Presidente do grupo também estuda hipótese de transformar imóvel em parque temático de diversões

Presidente da Cacau Show e proprietário das antigas instalações da Chocolates Pan, que arrematou em leilão judicial, Alê Costa admitiu ontem que a companhia considera a possibilidade de reativar a produção na unidade do bairro Santa Maria, em São Caetano. Outra hipótese estudada para o imóvel é transformá-lo em parque temático. "A gente comprou a

Pan pela história, pelo legado e muito por conta de todos os equipamentos contidos dentro dela. São muito antigos e lindos para quem quer ter um parque de diversões de chocolate, co-

mo eu", declarou o executivo à reportagem do Diário durante entrevista coletiva realizada em São Paulo para anunciar a aquisição da marca PlayCenter pelo grupo. *Economia 5*

como foco o produto chocolate. Mas, partir de agora, a intenção é direcionar cada vez mais para o "show". Porém, incluindo as vendas de chocolates como parte do negócio. Segundo ele, a transação é um passo significativo na jornada da marca.

## Cacau Show fala em parque de diversão ou retomar fábrica da Pan

Dono da empresa, Alê Costa diz que ter um espaço de contemplação ao doce é um sonho; terreno em S.Caetano foi adquirido por R\$ 70 mi

LUÍZA FEITOSA  
Especial para o Diário  
luizafeitosa@dgabc.com.br

Gigante na fabricação de chocolates no País, a Cacau Show admite fazer da antiga fábrica da Pan, em São Caetano, um parque de diversões voltado ao produto ou até mesmo reativar o parque fabril para produção do doce.

A afirmação foi dada por Alê Costa, proprietário da Cacau Show, durante entrevista coletiva na manhã de ontem — a empresa anunciou a aquisição da marca PlayCenter (veja mais ao lado).

"A gente comprou a Pan pela história dela, pelo legado e muito por conta de todos os equipamentos contidos dentro dela. Eles são muito antigos e são lindos para quem um dia quer ter um parque

de diversões de chocolate, como eu. Muita gente lá ver aquele maquinário todo enferrujado e iria jogar fora, mas eu não. Esse foi um dos grandes motivos de termos comprado a Pan foi a qualidade do inventário de equipamentos antigos", confidenciou o empresário.

A compra da fábrica da Pan, que por quase nove décadas fabricou gulosimas em uma estrutura de 10,4 mil metros quadrados, no Bairro Santa Paula, foi homologada pela Justiça em outubro do ano passado. A Cacau Show ofereceu R\$ 70 milhões pelo local, dinheiro que será utilizado para pagamento dos credores das dívidas da Pan — ainda está em curso outro leilão envolvendo a Pan, desta vez das marcas, como a moeda e o líquido de chocolate. Alê Costa de-

clarou que sempre teve vontade de possuir um parque de diversões de chocolate em São Paulo — e que essa possibilidade poderia se materializar com a Pan. Porém, ele mesmo disse que esse cenário não está fechado.

"A gente da Cacau Show tem um amor, um carinho pela transformação e evolução das coisas. Por isso não descartamos a ideia de que possamos voltar a operar na fábrica (da Pan)", situou.

Em outubro, durante entrevista ao Diário, o vice-presidente da Cacau Show, Daniel Roque, desistiu sobre a chance de fazer do terreno da Pan um parque de diversões que enaltesse a história do chocolate.

"A princípio, não. Mas, apesar de o mundo dos negócios ser um mundo mais pragmáti-

co, mais objetivo, tem coisas que acontecem e que surpreendem. A primeira vez que a fábrica foi a leilão e não teve nenhum interesse inicial, a gente discutiu esse assunto por aqui, lembro que a gente conversou sobre o assunto e resolveu entrar. E decidimos por vários motivos. Um deles foi a história e o legado que foi deixado. A gente não havia parado para olhar para esse negócio e, quando parou e olhou, fomos com bastante energia e vontade para o leilão, considerando tudo o que tinha acontecido e o que estudamos, porque tem uma série de coisas ali que, para nós, fez mais sentido que para outras empresas. Então, se as coisas entrarem nos eixos, podemos olhar com um outro olhar, pois as coisas evoluem", declarou Roque, à ocasião.

## Cacau Show anuncia compra do Playcenter; Cade analisa venda

A Cacau Show deu mais um passo para se aproximar do ramo do entretenimento. A empresa anunciou ontem a compra de todas as marcas e ativos do Grupo Playcenter. O valor do negócio não foi revelado.

A transação terá de ser submetida à aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), informou as empresas envolvidas no negócio.

Alexandre Costa, fundador e CEO da Cacau Show, disse que a empresa, que completa 35 anos e tem mais de 4.200 lojas em todo o Brasil, sempre teve

como foco o produto chocolate. Mas, partir de agora, a intenção é direcionar cada vez mais para o "show". Porém, incluindo as vendas de chocolates como parte do negócio. Segundo ele, a transação é um passo significativo na jornada da marca.

Por quase 40 anos, o Playcenter foi um parque de diversões que ocupou um terreno às margens da Marginal Tietê. Visitar o parque foi o sonho de consumo de uma geração, pois ele reproduzia as atrações dos grandes parques dos Estados Unidos e da Europa. Em 2012, a empresa encerrou as atividades.

A empresa, no entanto, continuou suas operações de lazer indoor. Atualmente há dois modelos de negócio em shoppings centers, os Playlands e o Playcenter Family — espécie de mini parques de diversões para a família. *(© Estadão Conteúdo)*



TERRENO. Por quase nove décadas, área no bairro Santa Maria em S.Caetano abrigou fábrica da Pan

Veículo: Impresso -&gt; Jornal -&gt; Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5